

TURISMO EM GUINÉ-BISSAU: UMA LEITURA DOS ASPECTOS POSITIVOS E DOS FATORES LIMITANTES

ALY EMBALO ¹
ERICK PUSCH WILKE ²
PAULO ROBERTO JOIA ³

Recebido em 30.01.2017

Aprovado em 23.12.2019

Resumo

O objetivo deste trabalho é compreender as condições que favorecem ou prejudicam o desenvolvimento das atividades turísticas em Guiné-Bissau. Utilizou-se da análise SWOT para identificar os pontos fortes e as oportunidades bem como os pontos fracos e os fatores limitantes para o turismo nacional. Inicialmente, foram identificados os principais aspectos que marcaram a história recente do país, os aspectos geográficos e as condições socioeconômicas da população. A matriz de pontos fortes e fracos e de oportunidades e ameaças foram alimentadas com informações colhidas através de depoimentos de representantes das instituições governamentais ligadas ao turismo daquele país. Observou-se que o país vem procurando estruturar-se, por um lado, após vários golpes militares e guerras civis e, por outro lado, como berço multicultural, representado pelas diversas etnias e legado colonial. Este trabalho permite refletir sobre as possibilidades de assegurar um destino competitivo para o país no mercado internacional do turismo, de despertar a atenção do governo para a abertura de novos mercados e a atração de novos investidores e de garantir para a população melhores condições de vida através do desenvolvimento da atividade turística sustentável.

Palavras-chave: Turismo, Multiculturalismo, Oportunidades, Fatores limitantes.

TOURISM IN GUINEA BISSAU: A READING OF THE POSITIVE ASPECTS AND LIMITING FACTORS

Abstract

The aim of this paper is to understand the conditions that favor or hinder the development of tourism activities in Guinea-Bissau. SWOT analysis was used to identify the strengths

¹ Graduado em Turismo. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. alyembalo@hotmail.com

² Doutor em Administração. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Escola de Administração e Negócios. erick.wilke@ufms.br

³ Doutor em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Mestrado em Geografia. paulo.joia@ufms.br

and opportunities, as well as the weaknesses and limiting factors for national tourism. Initially, it was necessary to identify the main aspects that have marked the country's recent history, the geographical aspects and socioeconomic conditions of the population. The array of strengths and weaknesses and opportunities and threats were fed with information gathered through statements from representatives of government institutions related to tourism in that country. It was observed that the nation have been trying to structure itself, on the one hand, after several military coups and civil wars and, on the other hand, as a multicultural cradle represented by various ethnic groups and colonial legacy. This work allows reflection on the possibilities of ensuring a competitive destination for the country in the international tourism market, arousing the government attention to open new markets and attract new investors and ensuring for the population better living conditions through the development of the sustainable tourist activity.

Keywords: Tourism, Multiculturalism, Opportunities, Limiting factors.

INTRODUÇÃO

O território compreendido pela República de Guiné-Bissau dispõe de um conjunto diversificado de recursos naturais e culturais, relacionado à posição geográfica do país e à composição étnica da população, o que lhe proporciona potencialidades turísticas. Esses recursos concedem a Guiné-Bissau a oportunidade de oferecer uma segmentação turística altamente competitiva em turismo ecológico, turismo rural e turismo cultural.

Segundo Dias (2005), sabe-se que as transformações provocadas pelo turismo no meio social e econômico dependem de estudos, planejamento a longo prazo e amplo relacionamento com os atores sociais.

Reforçando a ideia do turismo como transformador da realidade local, Lage e Milone (2004), acrescentam que:

[...] o turismo, normalmente “mocinho e vilão”, não pode ser culpado pela decisão econômica, é o homem quem decide empregar seus recursos escassos e resolver os problemas econômicos vitais “para quem, como e o que produzir”. É também um problema permanente da humanidade decidir a forma pela qual a sociedade realiza a tarefa de organizar suas atividades de consumo, de produção e de distribuição (LAGE; MILONE, 2004, p.67).

Considerando a fragilidade da economia do país em seus mais diversos aspectos, esta pesquisa aproveita a oportunidade de tendência na estabilidade política do país para contribuir com diferentes olhares, mais sistematizados, da realidade sob a qual Guiné-Bissau está inserida. Considerar-se-á aspectos como segurança, educação, saúde, meio ambiente, organização política e econômica para o desenvolvimento da atividade turística.

Acredita-se que o profissional de turismo possui competências para contribuir com a construção do olhar crítico e apurado sobre a atividade. Para isso deve utilizar de todo o conhecimento adquirido em sua formação e considerar os vários elementos que influenciam no sucesso ou fracasso do turismo, sejam eles diretos, como a qualificação do profissional, ou indiretos, como a educação e a saúde pública.

[...] É de consenso geral que o turismo se apresentará como o grande fenômeno desse futuro. Sua importância será maior do que tudo o que já podemos observar sobre ele até hoje, dominará as motivações de deslocamentos dos fluxos pelo mundo (OLIVEIRA, 2001, p. 39).

Sabe-se que o turismo não é construído apenas em viagens, o deslocamento alia-se ao consumo, o que depende de bons serviços de hotelaria, restauração, entretenimento e meios de transporte. Isso acontecerá somente com “educação, treinamento, qualificação para o trato diário com o turista, para o trato da gestão do turismo” (FERNANDES; COELHO, 2002, p. 30).

Este estudo tem por objetivo compreender o contexto interno e externo que cerca a atividade do turismo em Guiné-Bissau através da análise SWOT, identificando os pontos fortes e as oportunidades, bem como os pontos fracos e os fatores limitantes, que favorecem o seu desenvolvimento. Também procurar-se-á relacionar os aspectos positivos e os fatores limitantes ao desenvolvimento do turismo em Guiné-Bissau com as características geoambientais e socioculturais do país.

A descoberta de estratégias de gestão do turismo em um território com sérias dificuldades econômicas e políticas torna-se imprescindível para se propor as ações de planejamento para o setor.

A análise SWOT mostra-se como uma importante ferramenta para a avaliação da gestão do turismo (MELO, 2011). Através da análise SWOT é possível identificar as diretrizes a serem tomadas pelo governo na formulação das políticas públicas a fim de corrigir os problemas para se atingir o desenvolvimento sustentável e de dar oportunidade para a iniciativa privada para a geração de emprego e renda.

No contexto atual, o país está apresentando grandes problemas políticos, devido aos recentes assassinatos ocorridos em 2009 como do presidente da república João Bernardo "Nino" Vieira, do chefe das forças armadas guineense Tagmé Na Waie, do candidato à presidência da república Bacíro Dabó, que era também ministro da administração interna no momento, e de mais outras pessoas ligadas ao presidente da república.

Estes acontecimentos mostram a falta de estabilidade política do país, que são causas ameaçadoras da paz e da segurança da sociedade civil. A atividade turística não depende só das belezas naturais ou atrativos turísticos, mais sim da preservação da paz e da estabilidade política e econômica na qual o turista se insere e interage.

Portanto, este trabalho visa contribuir para o aprimoramento da efetividade do turismo em Guiné-Bissau, permitindo a abertura para novos questionamentos e reflexões sobre os impactos socioculturais do turismo no momento histórico em que se encontra o país, destacando o papel do turismo como uma possibilidade para alavancar o desenvolvimento econômico.

Esta pesquisa permitirá desenvolver um pensamento crítico sobre as possibilidades da atividade turística em Guiné-Bissau e avaliar o turismo como uma das alternativas para a melhoria das condições econômicas e sociais de populações que vivem sob conflito social. Espera-se que o turismo forneça possibilidades para assegurar o nome do país como um destino competitivo, despertar a atenção de novos mercados e investidores e alicerçar a atividade turística como fator de melhoria da qualidade de vida da população de uma das regiões mais pobres do mundo.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se de levantamento de informações em fontes primárias (entrevistas) e dados em fontes secundárias (base documental).

As informações primárias foram fornecidas por Aly Embaló (um dos autores), através de depoimentos de sua vivência no local, e por autoridades do governo de Guiné-Bissau, através de entrevistas semiestruturadas via telefone e por e-mail, durante o ano de 2011, entre os quais estão dirigentes da Diretoria Geral do Turismo, da Diretoria de Serviços das Atividades Turísticas e Hotelaria e da Diretoria de Serviços de Promoção e Marketing de Guiné-Bissau. As informações fornecidas pelas autoridades governamentais compuseram a matriz de pontos fortes e pontos fracos e de oportunidades e ameaças, apresentada e discutida neste trabalho.

Também foram utilizados dados estatísticos e representações cartográficas de fontes secundárias, através de pesquisa em sites governamentais, organizacionais e comerciais, relacionados com a área geográfica da pesquisa. Os dados estatísticos e as representações cartográficas serviram para ilustrar as informações das fontes primárias e atender aos objetivos propostos.

IMPACTOS DO TURISMO: FATORES INFLUENTES

A realização de ações condizentes com as atividades exercidas pelo homem tende a causar transformações ou alterações no ambiente que o cerca, seja no espaço rural ou urbano. Assim, o espaço em seu conjunto é transformado pelo turismo.

Não se pode compreender o turismo fora do espaço. Como relata Santos (1996), o próprio entendimento de “espaço” não admite sua estagnação na esfera temporal, pois:

[...] os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva a criação de objetos novos ou se realiza sobre os objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma (SANTOS, 1996, p.52).

Quando as alterações são promovidas como consequência imediata do crescimento da atividade turística, são conhecidas como “impactos do turismo”. Na visão de Cooper *et al* (2001), essas transformações ou alterações podem ser de ordem econômica, sociocultural ou ambiental.

Impacto econômico do turismo

O turismo causa impactos na economia quando ocorrem no cenário econômico alterações advindas do desenvolvimento e do crescimento da “indústria turística” (MOTA, 2001).

No turismo tudo é pensado em compras e vendas a partir das suas múltiplas relações mercadológicas. Isto é, entre empresa e turista; entre empresa e estado; e entre estado e moradores locais. Todas as operações empresariais do turismo visam à rentabilidade econômica e sua aceitação está ligada à geração de emprego e arrecadação impostos.

Como afirma Fonteles (2004),

[...] Pode-se dizer que, em suas múltiplas relações, o turismo privilegia o âmbito econômico, materializando na produção e consumo de diversos bens, nos serviços de empresa de transporte, de hospedagem e alimentação e na transferência de capitais. Fortalece dessa forma, o comércio, que depende, no entanto dos fluxos e da sazonalidade. As dimensões sociais, culturais e política também enriquecem o conceito de turismo, sem esquecer os aspectos ambientais, comportamental, ideológico e técnico científico (FONTELES, 2004).

A atividade turística influencia na economia de uma localidade, seja de maneira positiva ou negativa. De acordo com Sancho (2001, p.201) “[...] o turismo não só contribui com as divisas como também suaviza o problema do desemprego e, a longo prazo, pode ser um substituto das explorações tradicionais”.

É preciso salientar que para o desenvolvimento do turismo e a geração de renda para as localidades são imprescindíveis os investimentos em infraestrutura e a contratação

de mão-de-obra especializada.

O turismo tem sido visto como um setor estratégico do desenvolvimento pelos vários países do mundo. Não só pelo lugar que ele ocupa no contexto da economia mundial, destacando a sua dinâmica de crescimento e na luta contra a redução da pobreza, mas também pelos feitos microeconômicos derivados do seu harmonioso desenvolvimento, em que cabe destacar o seu grande poder na atenuação dos desequilíbrios e assimetrias regionais, o seu singular efeito na distribuição da renda, além da sua inquestionável contribuição na balança de pagamento a ser efetuado por uma localidade.

O turismo também pode contribuir para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de um determinado país através de entrada de turistas e suas divisas. A entrada de turistas tem um efeito positivo sobre a economia de uma localidade, isso começa com os gastos em serviços e produtos turísticos como: transporte, hotéis e restaurantes, o que acaba por ajudar na sustentabilidade de várias indústrias como de produtos alimentares, confecções, mobiliário entre outras.

Por outro lado impactos negativos aparecem quando a atividade turística não se ampara no planejamento adequado para a atividade, gerando inflação para a comunidade local, sazonalidade no emprego, exploração dos recursos naturais e exploração da mão-de-obra.

Impacto ambiental do turismo

Apesar das transformações que o homem tem causado nos ambientes naturais, é inegável a sua relação de dependência com a natureza. É inconcebível a sobrevivência humana na ausência dos recursos naturais, que geram, além de alimentos, matérias primas para a produção de suplementos necessários às atividades secundárias.

Segundo Swarbrooke (2000),

[...] O relacionamento entre o meio ambiente e o turismo é muito próximo. Muitos recursos do meio ambiente são atrações para os turistas. As instalações e a infraestrutura do turismo compreendem um aspecto do meio

ambiente construído. O desenvolvimento do turismo e o uso de uma área geram impactos ambientais, por isso é essencial que esses relacionamentos sejam compreendidos (SWARBROOKE, 2000, p.117).

Na atividade turística, o contato com a natureza é igualmente indispensável, pois além da importância mencionada, a natureza compreende um dos principais refúgios procurados pelos turistas, sendo ela (a natureza ou atrativos turísticos naturais) uma das principais ferramentas para a escolha de um destino. Esse fato pode ser relacionado como uma das razões para o crescente interesse mundial nas questões relacionadas à sustentabilidade ambiental.

De acordo com Dias (2003),

[...] a indústria turística pode contribuir para a conservação por meio de contribuição financeira, melhorando o planejamento e o gerenciamento ambiental, elevando a consciência ambiental, protegendo e conservando os ambientes naturais, tornando-se uma alternativa de emprego e estabelecendo limites em área que apresentam ecossistemas frágeis (DIAS, 2003, p.97).

A discussão do contexto ambiental é fundamental no processo de planejamento, pois a partir da percepção dos impactos negativos ocorrem incentivos à criação e desenvolvimento de programas que visem à preservação do meio ambiente, com intuito de conscientizar a população para o uso responsável da natureza, estando esse tema cada vez mais presente no cotidiano das pessoas em nível mundial.

Segundo a Organização Mundial de Turismo,

[...] o turismo [...] tem sido responsável pela introdução de iniciativas de planejamento por parte da administração pública, com finalidade de manter e controlar a qualidade ambiental. Infelizmente, muitos desses planos chegam quando já existia um grau elevado de deterioração dos recursos e atrativos (OMT, s.d. apud SANCHO, 2001, p.234).

Impacto sociocultural do turismo:

Ao praticar a atividade turística, o turista se depara com diferenças na estrutura social e no modo de viver dos habitantes locais, o que pode ter grande influência nas relações sociais estabelecidas entre ambos, isso pode gerar impactos tanto positivos, como a interação e o intercâmbio cultural, como negativos, como a perda da identidade e a mudança dos valores culturais.

Ao se estabelecer em uma localidade, o turismo exige uma melhoria nas comodidades e nas instalações para que sejam recebidos os turistas. Quando isso se concretiza, gera os efeitos positivos a partir da demanda turística como geração de emprego (melhoria na qualidade de vida) e um esforço para a conservação da cultura local.

Pode-se dizer que os efeitos positivos socioculturais do turismo surgem a partir de

[...] a contribuição do turismo para a sustentabilidade social pode ser assumida com a implementação de ações que promovam a satisfação contínua das necessidades básicas humanas como alimento, água, saúde, segurança, liberdade, emprego e recreação, fundamentada na melhoria da qualidade de vida da população pobre (BENI, 2006, p.103).

O desenvolvimento do turismo proporciona na localidade as construções de infraestrutura (hotéis, restaurantes, agências de viagem etc.), que requer o emprego de recursos humanos para trabalhar e atender a demanda turística. Essa cadeia resulta no aumento das vagas de emprego, com elevação de níveis socioculturais e também profissionais, já que a atividade exige a qualificação técnica das pessoas envolvidas no setor, além de ressaltar que a comunidade local terá contato com diferentes pessoas de diferentes lugares, o que favorece o intercâmbio cultural entre os autóctones e os turistas. A atividade turística “vende” a cultura de uma sociedade, sendo assim o turismo torna-se responsável não somente pelo resgate da cultura perdida, mas também pela sua conservação para que ela seja apresentada como um atrativo duradouro.

Por outro lado, o contato dos autóctones e os turistas muitas vezes podem mostrar que existem diferenças sociais entre eles, o que pode promover focos de tensão entre ambos e agravamento das desigualdades sociais, a partir da elevação do custo de vida. “A possibilidade de recebimento de turistas, com poder aquisitivo acima da população receptora, favorece o estabelecimento de atividades paralelas e ilegais como roubo, tráfico de drogas e prostituição” (FERRETTI, 2002, p.53).

Para que isso não ocorra, os governos locais devem capacitar a população receptiva, limitar o fluxo de turistas à capacidade de hospitalidade e investir na autoestima da população local, entre outras ações, para evitar os choques culturais.

Para Borges e Silva (2016), os elementos que fazem parte do sistema de turismo são capazes de modificar um destino e trazer benefícios tanto positivos quanto negativos, dependendo da forma como o desenvolvimento do mesmo for tratado pelos agentes do processo de planejamento do turismo, especialmente pelos agentes públicos.

Os impactos econômicos, ambientais e socioculturais relacionados constituem os elementos de análise para se compreender o sistema de turismo em seus ambientes interno e externo, tornando a análise estrutural do turismo um instrumento para o aperfeiçoamento das políticas governamentais. As relações estabelecidas resultam na estrutura do turismo como um produto do período histórico em que passa a Guiné-Bissau.

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

De acordo com Beni (2002, p.169), “para o desenvolvimento da atividade de turismo de um país, é necessário que as unidades produtivas de bens e serviços combinem adequadamente”. O funcionamento da atividade turística depende do conjunto de relações e ações de diferentes áreas de setores econômicos e não econômicos, de setores produtivos e não produtivos. Portanto, o turismo não pode ser visto somente como um fenômeno gerador de lucros, mas também como um fenômeno que coloca os governos e as entidades sociais na identificação das oportunidades e necessidades do país, em geral, a partir de um olhar turístico.

Esse conjunto de diferentes áreas deve funcionar como se fosse um todo, uma unidade só, onde cada setor desempenhará e desenvolverá uma série de projetos e suas respectivas funções para manter a sustentabilidade no âmbito econômico, social e ambiental e a integridade nas relações com o ambiente turístico. Esse controle depende fundamentalmente de como o turismo é pensado no contexto político (HALL, 2004).

De acordo com o Swarbrooke (2000),

[...] aparentemente, a maioria dos analistas acredita que o sector público tem o papel principal a ser desempenhado no desenvolvimento de formas mais sustentáveis de turismo, [...] este termo refere-se àqueles órgãos destinados a representar a comunidade / o interesse público como um todo, [...] não se trata de organizações comerciais tentando obter lucros. Pelo contrário, gastam a renda obtida com imposto para implementar políticas e projetos, em benefício de toda a população (SWARBROOKE, 2000, p.3).

Segundo Ruschmann e Solha (2006, p.92), “a política de turismo está intimamente relacionada aos valores culturais e ideológicos, ao ambiente político e às estruturas institucionais, e refletem as tendências e preocupações do momento de sua elaboração”.

Então, para que haja um bom funcionamento da atividade, não basta receber e agradar muitos turistas sem rentabilidade na economia local, pois isso é turismo deficiente, mesmo tendo uma sustentabilidade econômica.

Segundo Beni (2002), para o funcionamento do sistema turístico, torna-se imprescindível o envolvimento dos principais atores sociais: o governo, como construtor de infraestruturas; os empresários, como produtores de equipamentos e serviços, criadores de empregos e promotores de marketing; e os moradores locais, como fornecedores de mão-de-obra e mediadores para a sustentabilidade.

No contexto político, é interessante que os governos tenham uma visão do turismo diferente daquela em que se via o desenvolvimento relacionado ao progresso econômico baseado na industrialização, sem levar em conta as questões ambientais, sociais e culturais. O planejamento governamental do turismo proporciona a organização e a sustentabilidade ao segmento, onde de uma forma equilibrada se desenvolve dentro de

uma perspectiva que relaciona a conservação do meio ambiente com os anseios socioeconômicos e culturais ligados à atividade turística ou aos elementos que contribuem para a criação de destinos turísticos.

Enfim, o turismo pode trazer o desenvolvimento sustentável e não apenas crescimento econômico desigual, que apenas explora os recursos humanos e ambientais locais. O turismo torna-se uma estratégia de desenvolvimento para diversos países.

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

Características políticas

Desde a sua independência em 1974, a República de Guiné-Bissau escreve uma história conflituosa, caracterizada por uma crise político-militar que se reflete em assassinatos e golpes de estado, comprometendo o desenvolvimento socioeconômico do país.

O clima de tensão no país começou a ser percebido com a deposição do presidente da república, por uma revolta militar, em 1999. Logo após a guerra civil, foi eleito o então presidente da república, Kumba Yalá, que três anos depois também foi derrubado por um golpe de militar, em 2003. Fato semelhante ocorreu em 2009 com o assassinato do presidente da república João Bernardo “Nino” Vieira e do candidato à presidência Baciro Dabó (SAPO NOTÍCIAS, 2010).

Desde então, o país passa a viver uma situação em que a fragilidade no setor governamental se sobressai à riqueza de recursos capazes de auxiliar no desenvolvimento do país, fazendo com que muitos guineenses migrem para países vizinhos e para países lusófonos.

Em Guiné-Bissau vários fatores contribuem para os sucessivos fracassos na construção de uma democracia sã e confiável. O principal motivo é o forte envolvimento do poder militar no cenário político nacional, o que resulta em levantamentos e revoltas

populares. Esses impasses, muitas vezes ocasionaram em perdas de investimentos no país e de ajudas financeiras internacionais.

Em 2008, o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-Moon, reconheceu que o tráfico internacional de drogas estava transformando Guiné-Bissau em um mercado de drogas, admitindo, inclusive, pedir sanções ao Conselho de Segurança (SAPO NOTÍCIAS, 2010). O problema do tráfico internacional de drogas não envolve apenas a população civil, mas também os governantes, a polícia e o exército, tornando-se uma ameaça para a estabilidade política do país.

Segundo Semedo (2009), o conflito político atual põe em risco o futuro do país e da juventude guineense. Certamente, pode-se afirmar que a instabilidade político-militar presenciada no país afeta diretamente o seu crescimento econômico e social. Assim, a história política de Guiné-Bissau é a grande vilã do lento desenvolvimento socioeconômico e do estágio atual em que se encontra o turismo.

Características ambientais

A República de Guiné-Bissau possui ricos recursos naturais e grande biodiversidade. O país está situado na costa ocidental Africana, no hemisfério norte, com uma superfície de 36.125 km², limitando ao norte com a República do Senegal, ao leste e ao sul com a República da Guiné e ao oeste com o oceano Atlântico. Além do território continental, integra o país o arquipélago de Bijagós, onde se encontram as melhores praias do país e refúgios ecológicos.

O relevo de Guiné-Bissau apresenta baixa altitude. O interior é composto por savanas e o litoral é basicamente uma planície pantanosa. Segundo a Direção Geral do Ambiente, “o relevo de Guiné-Bissau é bastante homogêneo, compreendendo zonas de altitude pouco acentuadas, sendo as maiores cotas em torno de 300m acima do nível do mar” (DIREÇÃO GERAL DO AMBIENTE, 2004).

Quanto ao clima, predomina no país o clima tropical com pequenas variações regionais, porém com variações sazonais. O país está situado, em igual distância, entre a Linha do Equador e o Trópico de Câncer, o que lhe confere duas estações bem definidas:

a da chuva, que abrange de maio a novembro, e a da seca, que corresponde aos meses de dezembro a abril. A temperatura média anual é de 26°C e o total da precipitação anual é de 2.000mm.

Essa quantidade de chuva favorece a agricultura, que é a base da economia. Guiné-Bissau é um país recortado por vários rios, que na sua maioria são penetrados pelas águas do mar, o que acaba produzindo uma combinação diversificada de fauna e flora favorável a prática da pesca.

De acordo com o Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, “Guiné-Bissau dispõe de recursos florestais consideráveis, cobrindo dois milhões de hectares de superfície, com diversos ecossistemas tais como: florestas, savanas, palmares e manguezais” (MINISTÉRIO DOS RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE, 2008, p.30).

A grande biodiversidade do país é percebida no arquipélago de Bijagós, que constitui uma área de relevante interesse ecológico. “Existem em Guiné-Bissau sete (7) áreas protegidas oficializadas e muitas outras que aguardam a oficialização”, conforme consta no relatório do PNG-2004 (Plano Nacional de Gestão Ambiental), elaborado pela Direção Geral do Ambiente (MINISTÉRIO DOS RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE, 2008). Na Figura 1 é possível verificar os locais onde se encontram áreas protegidas na Zona Costeira do tipo: Parques Nacionais, Áreas Marinhas e Reservas da Biosfera.

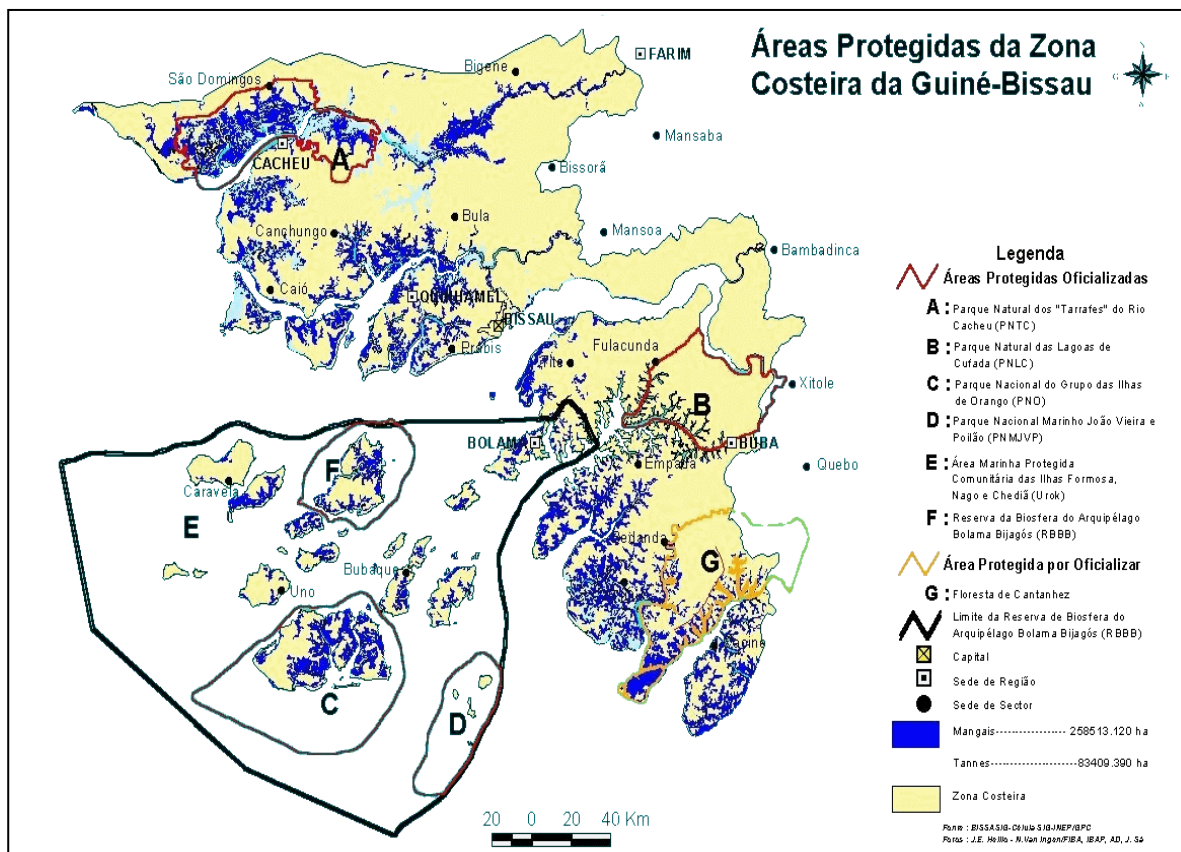


Figura 1: Áreas Protegidas em Guiné-Bissau
 Fonte: Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, 2008

Características Econômicas

Guiné-Bissau é um país com economia baseada na agricultura e na pesca, além de grande esperança em relação à exploração dos seus recursos minerais como a bauxita, o fosfato, o ouro e o petróleo, que se encontra ainda na fase de prospecção e com grande expectativa quanto ao início da sua exploração.

De acordo com as informações fornecidas pela Agência da Gestão do Petróleo, criada por Guiné-Bissau e Senegal, nas zonas fronteiriças de Farim e Madina,

[...] as reservas do fosfato de Farim, que se encontram na fase da prospecção, são estimadas em milhares de toneladas podendo ser exploradas durante mais de 40 anos. Enquanto isso, a bauxita em Madina de Boe também dispõe de uma reserva avaliada igualmente em milhares de toneladas (GAZETA DE NOTÍCIAS BISSAU, 2010, p.1).

Atualmente, a economia do país, em termos de percentagens do PIB, está constituída predominantemente pela agricultura e pesca. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em 2008, o setor primário (agricultura, silvicultura e pesca) contribuiu com 62% do PIB, a indústria com 13% e o serviço e comércio com 25%” (INE, 2009).

Em Guiné-Bissau, a agricultura foi e continua sendo a grande oportunidade para a recuperação da economia nacional. Com uma boa parte do seu solo fértil, a agricultura guineense constitui o setor de maior empregabilidade e produtividade que satisfazem parte das necessidades da população local, com destaque para os cultivos de arroz, amendoim, frutas tropicais, mandioca e palma (PMA, 2000).

Entre os produtos da fruticultura, o caju é o que mais se destaca. O país ocupa a 6ª posição em nível mundial e a 3ª no continente Africano na produção e exportação de castanha de caju. Aproximadamente 90% da sua população estão ligadas direta ou indiretamente à atividade de caju (DPIP, 2002).

Outro setor que se destaca na economia da Guiné-Bissau é o da pesca artesanal e industrial que apresenta uma fonte importante de alimentação e proporciona emprego e benefícios econômicos para a população que se dedica a esta atividade.

Quanto à industrialização, o setor da pesca vem desenvolvendo aos poucos em Guiné-Bissau, graças à cooperação que o país vem tendo com organizações internacionais. Segundo dados do PMA (2000),

[...] a contribuição do sector na formação do PIB gravitava à volta de 3% a 4% entre 1991-1997. Não obstante as medidas que o Governo vem adotando para o desenvolvimento da atividade pesqueira, constatam-se muitos constrangimentos tanto em nível da pesca industrial como artesanal. O sector carece de infraestruturas de apoio como são as escolas de formação, portos especializados, meios de conservação de produtos,

circuitos de distribuição, centros de pesquisa, estruturas de fiscalização operacionais, entre outras (PMA, 2000, p.8).

Os principais parceiros comerciais do país são: Portugal, Senegal, Brasil, Holanda e França. Como produtos de importação destacam-se: os alimentos, as máquinas e materiais elétricos, ferro e aço, veículos e combustíveis. Entre os produtos de exportação destacam-se a castanha de caju, o pescado e a madeira.

Depois de altos e baixos na economia nacional, causados pelas consequências de natureza política, há uma tendência de crescimento econômico do país nos próximos anos. Segundo as estatísticas oficiais (COUNTRY ECONOMY, 2019), a média do crescimento do PIB em Guiné-Bissau no período 2010 a 2018 foi de 4,6% ao ano. O PIB per capita passou de 416 euros, em 2008, para 646 euros, em 2018.

Guiné-Bissau está entre as 20 nações mais pobres do globo e atualmente depende muito de ajuda internacional para resolver os seus problemas financeiros.

Outro fato que dificulta o planejamento de ações governamentais é a carência de informações. “Pode parecer ridículo e absurdo dizer isso, mas Guiné-Bissau é um dos poucos países no mundo onde o executivo governa sem dados estatísticos para orientar suas ações de governo” (SEMEDO, 2009, p.117).

Características Socioculturais

A população de Guiné-Bissau, de acordo com recenseamento feito em 2009, pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE, 2009), foi estimada em 1.520.830 habitantes. Sendo que em 2002, a população estava estimada em 1.161.000 habitantes. A taxa de crescimento intercensitária no período 1999 – 2009 foi de 2,45% ao ano. Considerando os dados mais atuais, de acordo com o site *Country Economy* (2019), a estimativa da população para Guiné-Bissau em 2018 era de 1.874.309 habitantes, sendo que no período 2010 a 2018 a população teve um crescimento médio de 3,15% ao ano.

Em relação à faixa etária e sexo, a população guineense se distribui em:

[...] 46,6% são crianças e adolescentes com menos de 15 anos de idade. As mulheres representam um total de 51,7% da população e 41,2% dessas mulheres estão em idade fértil. A taxa de crescimento da população do setor autônomo de Bissau é de 5%, mais que o dobro do crescimento geral do país, justificada pelo grande êxodo rural em procura de melhores condições de vida na cidade (MARTINS, 2002, p.64).

Guiné-Bissau está dividida em oito regiões administrativas e um setor autônomo compreendido pela capital Bissau (Figura 2). A população guineense apresentava a seguinte distribuição entre as regiões administrativas:

[...] Na capital vivem 25,9% da população total. Nas demais regiões, temos uma população assim distribuída: Bafatá (12,1%), Biombo/Bolama (9,4%), Cacheu (14,4%), Gabú (12,1%), Oio (14,7%) e Quínara/ Tombali (11,4%) (SYLLA, 2002, p. 10).

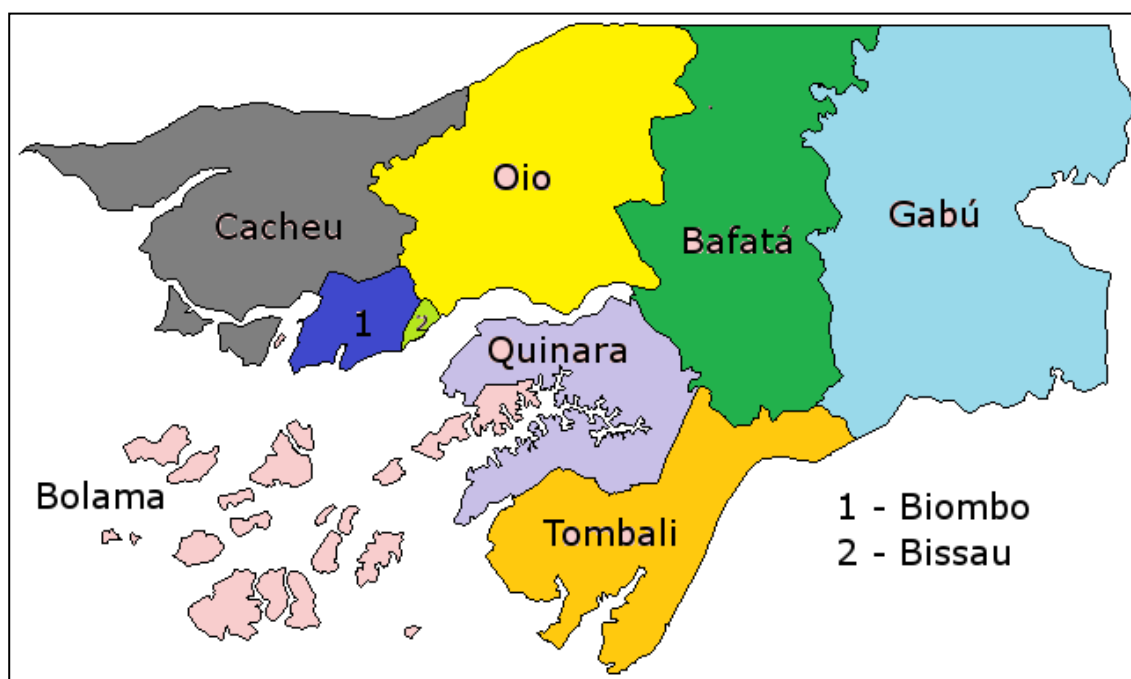


Figura 2 - Divisão Administrativa da Guiné-Bissau
 Fonte: Divisão Administrativa de Guiné-Bissau

Cada uma das regiões está constituída por setores conforme a situação geográfica e origem cultural. Com essa divisão, a população guineense se caracteriza por uma forte diversidade sociocultural. Devido aos numerosos grupos étnicos (Figura 3) que o país possui (cerca de 20 etnias), a herança cultural de Guiné-Bissau é bastante rica, tanto no seu aspecto linguístico, quanto artístico, gastronômico e religioso.

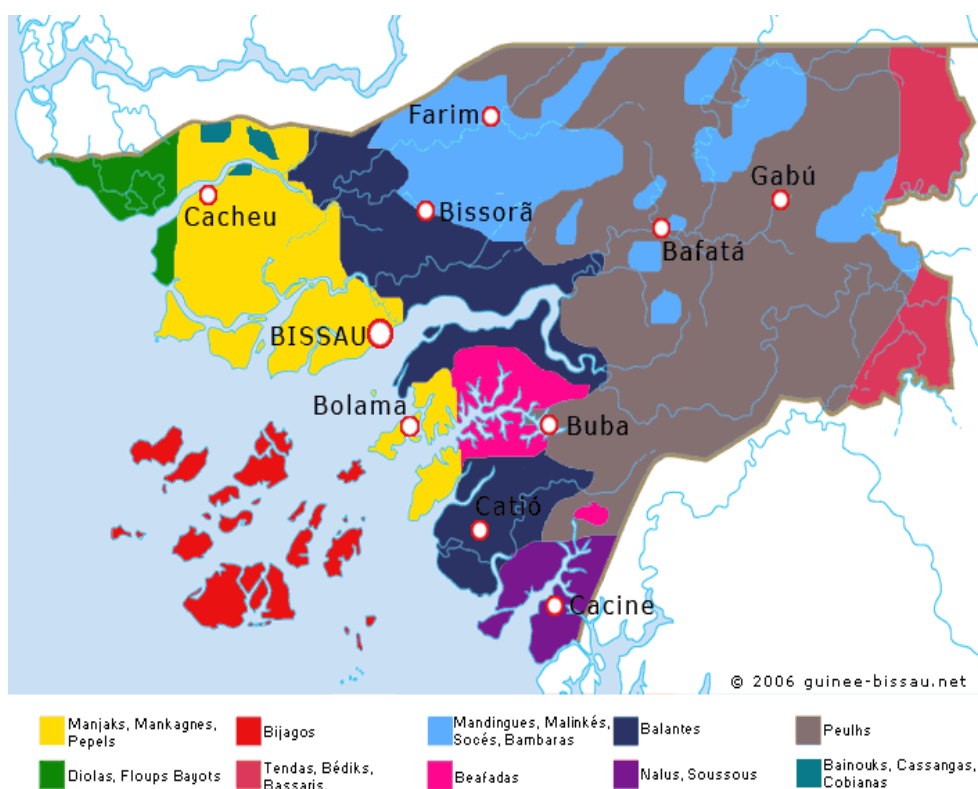


Figura 3: Mapa Étnico de Guiné-Bissau.
Fonte: Guiné-Bissau Net

O português é a língua oficial, o crioulo representa língua de todos os guineenses, independentemente das línguas de cada etnia existente no país. Cerca de 10% da população do país domina também a língua francesa, devido às influências dos países vizinhos, Senegal e Guiné, que têm como língua oficial o francês.

A gastronomia é profundamente enraizada na tradição da população guineense. Cada etnia possui uma culinária diferente, sendo o prato típico feito de “candja” (quiabo, jiló, óleo de palma), acrescentado com carne de galinha ou com carne bovina. Outro prato típico, comum para todos os guineenses, é denominado caldo de amendoim.

Entre os estilos musicais pode-se destacar: tina, kussundé e bróska. O nome das danças é denominado de acordo com o estilo musical, por exemplo, dança de kussundé. Cada dança apresenta uma coreografia própria. O carnaval, completamente original, com características próprias, tem evoluído bastante, constituindo uma das maiores manifestações culturais de rua do País.

No contexto religioso, o islamismo é praticado por 42% da população, as religiões tradicionais por 45%, o cristianismo por 12% e outras religiões por 1% (ÁFRICA HOJE, 2002, p.132).

No que se refere ao sistema de união vigente permite-se a poligamia, apesar de ter reduzido. A cultura poligâmica continua a ser promovida na zona rural guineense onde vivem mais de 70% da população, porém esse ato, atualmente, não é abraçado pela nova geração que vive nas zonas urbanas.

O TURISMO EM GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau apresenta um grande potencial turístico devido à sua paisagem natural e à sua variedade cultural.

Algumas localidades se destacam na paisagem natural como o arquipélago dos Bijagós, que é constituído por cerca de 80 ilhas, situado ao largo da costa Africana, nele somente 20 ilhas são povoadas (MINISTÉRIO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2009). Esse arquipélago acaba sendo um dos principais atrativos turísticos do país, principalmente ligado ao turismo da pesca, ao turismo ecológico e ao turismo de praia.

O país goza de potencialidades turísticas ligadas à diversificação da cultura gastronômica e artística, que se reflete em gêneros de vida próprios das diferentes etnias locais.

Em relação ao turismo cultural, a dança, a música, o modo de vida, a forma de vestir e a organização social de cada uma das etnias dão ao país vantagens de oferecimento de produtos altamente valorizados pelos turistas.

O país possui também potencial para o turismo ecológico como o de visitação ao Parque Nacional de Cantanhez, localizado ao sul do país, baseado na contemplação de paisagens no diferentes tipos de vegetação, na observação de animais silvestres e no turismo rural.

Além do seu potencial turístico, Guiné-Bissau beneficia-se por ter uma posição geográfica privilegiada, a poucas horas de voo (quatro horas) da Europa (Lisboa-Portugal) e de Dakar (Senegal) (uma hora), a metrópole mais próxima de Bissau, com voos diários (SKYSCANNER, 2015).

O país tem potencial quando se trata das vantagens comparativas, porém está muito abaixo em relação à competitividade. São vários os problemas de infraestrutura e equipamentos turísticos com que o país se depara: rede rodoviária, energia elétrica, hotéis, restaurantes e agências de viagens. Por exemplo, a deficiência na rede de transporte dificulta o acesso aos lugares turísticos do país.

A rede rodoviária fica intransitável durante a época da chuva pela baixa qualidade da pavimentação. Dos 4.400 km de estradas existentes, são asfaltados somente 453 km (ÁFRICA HOJE, 2002, p.132). Ainda, em 2006, segundo OMT/PNUD (2006), a extensão das estradas asfaltadas cresceu para 856 km.

O país não possui nenhuma companhia nacional de transporte aéreo, dependendo de companhias aéreas internacionais como a portuguesa TAP (Transportes Aéreos Portugueses), para operar voos para Portugal, e a TACV (Cabo Verde Airlines), para operar voos para Cabo Verde, além de outras empresas como a Ethiopian Airlines, a Royal Air Maroc e a Asky Airlines (SKYSCANNER, 2015).

Por outro lado, pode-se destacar a situação da energia elétrica que não é diferente da rede rodoviária. No capital Bissau, não existe um fornecimento permanente da energia elétrica nem água canalizada e nas outras partes do país essa possibilidade é ainda menor. A maioria da população possui energia elétrica oriunda de geradores. Isso afeta os equipamentos turísticos como aponta Brito (2007).

[...] O funcionamento das unidades hoteleiras depende de geradores, neste caso, próprios e que lhes conferem autonomia: na capital, dado que os

cortes no abastecimento da rede pública são frequentes, pondo em causa o desenvolvimento das atividades; nas zonas rurais, visto não existir fornecimento público (BRITO, 2007, p.27).

Em Guiné-Bissau, a situação dos estabelecimentos hoteleiros possui capacidade reduzida de acolhimento. Segundo a Secretaria de Estado do Turismo, 40% dos hotéis localizam-se na capital Bissau e os de padrão internacional estão somente nas cinco principais cidades do país: Bissau, Mansoa (Oio), Bafatá, Quinhamel (Biombo) e Bijagós (BRITO, 2007). A grande maioria dos hotéis fica na capital Bissau, como pode ser constatado na Tabela 1.

Tabela 1: Repartição de Capacidade de Hospedagem por Região

Regiões	Nº Alojamentos	Nº Quartos	Nº camas
Bissau	130	1610	1932
Quínara	34	408	489
Bolama-Bijagós	34	355	426
Bafatá	26	349	418
Babú	35	298	358
Tombali	13	183	220
Cacheu	13	181	218
Oio	12	149	179
Total	297	3533	4240

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo (BRITO, 2007, p. 25).

Apesar da precariedade na infraestrutura turística, o fluxo turístico para o país tem crescido devido ao esforço do atual governo em enquadrar o turismo como meta principal do Plano de Desenvolvimento (MINISTÉRIO DE TURISMO, 2009). Nesse plano se encontra a recuperação do Navio IV Centenário, que será de grande importância para ter acesso à região de Bolama, onde se encontra o arquipélago de Bijagós, e a criação da Faculdade de Turismo.

De acordo com a empresa portuguesa de transporte aéreo TAP,

[...] Apesar dos dados evidenciarem oscilações no que respeita ao número de viajantes estrangeiros, tem-se registrado um aumento significativo após 2001, ano em que o país acolheu 7.754 turistas, dos quais o principal país emissor foi Portugal (27,5%), seguido do Senegal (11,4%) e de França (9,2%). A tendência evidencia um aumento do número de viajantes

estrangeiros para a Guiné-Bissau, sendo que em 2006 atingiu os 12.549 [...] (BRITO, 2007, p.20).

Segundo documentos fornecidos pelo diretor de gabinete do Ministério de Turismo (2009),

[...] O país recebe mais turistas de caça desportiva, pesca desportiva e negócios. Os países da proveniência são: Portugal, Suécia, Itália, Espanha e Alemanha todos eles da Europa. Os turistas africanos que o país mais recebe são de Senegal, Guiné, Nigéria, Gâmbia, Cabo Verde e Mali. No entanto, em 2007, o número total dos turistas foi de 15.593 e, em 2008, o país recebeu 18.046 turistas (MINISTÉRIO DE TURISMO, 2009).

Portanto, as principais áreas de emissão de turistas com destino a Guiné-Bissau são a Europa, com destaque para os turistas Portugueses, e os países Africanos, com destaque para os países vizinhos, os quais possuem maior facilidade de deslocamento.

Assim, em Guiné-Bissau, cada região apresenta traços favoráveis a um destino turístico por serem possuidoras dos recursos naturais, socioculturais, artesanais, históricos e gastronômicos que constituem as potencialidades turísticas ainda de pouco aproveitamento em todo o território nacional. Além disso, o contato com a cultura local oferece uma vivência puramente Africana dentro dos modelos de turismo apresentados.

ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO EM GUINÉ-BISSAU

Entende-se por análise estrutural do turismo a observação dos elementos ordenados e inter-relacionados de forma dinâmica que integram o sistema de turismo.

Segundo Beni (2002), o sistema de turismo é constituído pelo conjunto da organização estrutural (estrutura político-administrativa, infraestrutura básica urbana e regional), pelo conjunto das ações operacionais (produto e serviço turísticos, operadoras e

agências de turismo, demanda de turismo) e pelo conjunto das relações ambientais (meio ecológico, meio social, meio econômico e meio cultural).

A análise estrutural deve levar em conta a estrutura financeira (gastos, receitas e investimentos), a estrutura física (edificações e equipamentos) e a estrutura humana (mão de obra) da atividade turística. Ao mapear as informações, a análise estrutural busca alternativas para potencializar os resultados.

Para a obtenção de informações para a análise estrutural do turismo em Guiné-Bissau foi utilizada a análise SWOT (forças, fraquezas, ameaças, oportunidades), que analisa tanto o ambiente interno quanto o externo com a finalidade de formular estratégias de desenvolvimento para o turismo.

Com base em Ribeiro Neto (2011), os passos para utilização da técnica da análise SWOT são a escolha dos entrevistados, a descrição da opinião dos entrevistados, a organização das respostas em uma matriz de oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos, a priorização das questões e a definição da questão chave para a formulação dos objetivos.

As informações coletadas junto às fontes primárias com os dirigentes dos órgãos governamentais de Guiné-Bissau são apresentadas no Quadro 1, organizado por temas “Pontos Fortes” (PFo), “Oportunidades” (OP), “Pontos Fracos” (PFa) e “Ameaças” (AM). A análise dos resultados foi obtida através do cruzamento das informações dos diferentes temas. Este resultado foi importante para compreender a realidade acerca do turismo e as perspectivas futuras para a atividade em Guiné-Bissau.

Quadro 1 - Análise Estrutural do Turismo em Guiné-Bissau

PFo	Variáveis Internas: Pontos Fortes
Ponto Forte 1	Diversidade cultural
Ponto Forte 2	Variedade de recursos naturais
Ponto Forte 3	Economia baseada nas atividades agrícolas e de pesca
Ponto Forte 4	Preservação das culturas locais

Ponto Forte 5	Surgimento de novos tipos de turismo no país
Ponto Forte 6	Criação da primeira Faculdade de Turismo
Ponto Forte 7	Criação de Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico
OP	
Variáveis Externas: Oportunidades	
Oportunidade 1	Localização geográfica
Oportunidade 2	Exposição do continente após a copa do mundo de futebol em 2010
Oportunidade 3	Utilização das fronteiras para a formulação de roteiros integrados com Guiné-Conacri e Senegal
Oportunidade 4	Aumento de turistas no continente Africano nos últimos anos
Oportunidade 5	Exploração de recursos minerais
PFa	
Variáveis Internas: Pontos Fracos	
Ponto Fraco 1	Instabilidade econômica e política
Ponto Fraco 2	Acessibilidade reduzida aos locais com potencial para o turismo
Ponto Fraco 3	Precariedade na infraestrutura geral
Ponto Fraco 4	Despreparo da mão-de-obra para os serviços e para o turismo
Ponto Fraco 5	Carência na organização e planejamento dos serviços
Ponto Fraco 6	Infraestrutura aeroportuária limitada
Ponto Fraco 7	Site de Ministério de Turismo suspenso
Ponto Fraco 8	Falta de dados estatísticos
Ponto Fraco 9	Falta de especialistas em saúde
AM	
Variáveis Externas: Ameaças	
Ameaça 1	Concorrência dos países vizinhos
Ameaça 2	Imagem negativa que prevalece sobre o país
Ameaça 3	Sucessivos conflitos políticos

A grande diversidade cultural (PFo1) encontrada no país, somada à variedade de recursos naturais (PFo2), resulta em um conjunto de recursos potencialmente favoráveis para a formação de produtos ou atrativos turísticos que tem sido valorizado ou buscado pelo turistas estrangeiro no continente Africano (OP4).

Outro fator que pode ajudar no desenvolvimento turístico no país é a proximidade das fronteiras de Guiné-Bissau com Guiné-Conacri e Senegal (OP3). O país pode beneficiar-se dos turistas que visitam esses países, desde que a sucessiva instabilidade política ocorrida desde 1998 (PFa1) não atrapalhe o desenvolvimento socioeconômico e, conseqüentemente, a materialização da atividade turística.

Quando se pensa na concorrência com os países vizinhos como um fator limitante (AM1), Guiné-Bissau possui grande vantagem devido à sua localização geográfica privilegiada (OP1), no litoral Africano e a poucas horas de voo dos principais países emissores de turistas.

O marketing governamental é muito importante para a venda dos produtos turísticos, especialmente a cultura local, sendo que a cultura do povo guineense está viva e preservada (PFo4), o que pode ser muito importante também quando se trata da segmentação do turismo no país.

Um aspecto favorável, que merece destaque, foi a criação do Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico, em 2008 (PFo7), o primeiro documento desta natureza na história do país. Nele é possível identificar a proposta de criação da primeira Faculdade de Turismo (PFo7), o que pode auxiliar na oferta de mão-de-obra qualificada para os serviços turísticos (PFa4), e na inserção de profissionais preparados para pensar e organizar a atividade de maneira sustentável. O tema ganha relevância quando se trata do surgimento de novos tipos de turismo no país (PFo5).

Com a economia baseada nas atividades agrícolas e pesqueiras (PFo3), o país pode aproveitar desses setores para segmentação do turismo, somado à exposição do continente após a Copa do Mundo de futebol, em 2010, ocorrida na África do Sul (OP2), e ao aumento de número de turistas no continente Africano nos últimos 7 anos (OP4). O aumento do fluxo de turistas para o país contribuiu para divulgar os recursos turísticos e

minimizar a imagem depreciativa que prevalece sobre ele (AM2), que são os sucessivos conflitos políticos (AM3).

Guiné-Bissau apresenta vários problemas que pode dificultar o seu processo de desenvolvimento turístico, sendo que os problemas mais graves estão relacionados com a precariedade da infraestrutura em geral (PFa3), desde as infraestruturas básicas até as turísticas, onde se podem constatar problemas de esgoto a céu aberto em alguns bairros da capital Bissau. Além disso, a infraestrutura aeroportuária é limitada (PFa6), o que impede o aumento nos números de voos para o país e a abertura de novas rotas.

Como se pode constatar na lista de variáveis internas no Quadro 3, Guiné-Bissau possui vários pontos fracos a serem superados principalmente com relação à carência na organização e planejamento dos serviços (PFa5). Pode existir diversidade cultural (PFo1), variedade de recursos naturais (PFo2) e recursos financeiros suficientes para os investimentos, entretanto se isso não for organizado e planejado causará prejuízos para o governo e para os investidores privados.

Por outro lado, para planejar uma ação desejada há necessidade de informações confiáveis e dados de referência, o que em Guiné-Bissau é quase inexistente. O país se depara com a falta de dados estatísticos (PFa8), o que impede calcular o real número de entrada de turistas no país, isso pode influenciar na falta de confiança dos investidores estrangeiros, principalmente no segmento hoteleiro.

As futuras explorações de recursos minerais (OP5) podem ajudar o país com investimentos na área de educação, de saúde e de infraestrutura de transporte. Guiné-Bissau depara com falta de especialistas em saúde (PFa9), que é fundamental não só para atendimento das necessidades dos moradores locais, mas também para o crescimento do turismo. Depois disso, é necessário resolver problemas de acessibilidade (PFa2) para que o turista possa chegar com segurança ao seu local de visita desejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo ao objetivo de compreender a realidade acerca do turismo e as perspectivas futuras para a atividade em Guiné-Bissau, foram constatados que no país existem vários fatores que limitam o desenvolvimento do turismo, apesar da existência de produtos de interesse dos turistas: atrativos culturais e variedade de recursos naturais. Sendo assim, por meio da análise estrutural, foram constatados problemas relacionados à atividade turística no país.

Apesar do país possuir conhecimento sobre alguns tipos de turismo como de caça, pesca e ecoturismo, a análise mostra que o país possui um enorme potencial para o turismo cultural e rural, pelo fato dele ser um preservador de culturas locais.

A análise SWOT pôde contribuir para a elaboração de estratégias competitivas das organizações governamentais e das empresas privadas através da identificação das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades presentes no contexto organizacional público e privado.

De acordo com a análise executada, Guiné-Bissau tem possibilidades de se tornar um destino turístico de destaque, porque dispõe de características favoráveis para o desenvolvimento da atividade e potencialidades turísticas em diversos segmentos. Entretanto, para a efetivação do turismo deve-se contar com a visão favorável dos seus agentes como: governo para auxiliar, estabelecer as regras favoráveis e ajudar na formação dos profissionais para o desenvolvimento confiável; instituições privadas para construir e investirem nas infraestruturas turísticas; e população local como principal receptora dos turistas.

Neste sentido, o governo deve apostar fortemente no turismo, na tentativa de diversificar a economia local e atrair e facilitar os empresários internacionais na recuperação econômica do país. Uma atuação mais planejada do governo permitirá o resgate da confiança da comunidade internacional, sejam países doadores ou instâncias

financeiras. Além da atuação na construção das infraestruturas básicas, o governo também depende de investimento em recursos humanos para atender a demanda.

Partindo da análise estrutural, Guiné-Bissau ainda não possui uma estrutura básica capaz de gerar e desfrutar dos benefícios do turismo, pois competitivamente o país está bem abaixo em relação à infraestrutura turística. Sendo assim, como existem inúmeros tipos de potencialidades, cada um com seu grau de exploração, é necessário um planejamento adequado, para que o país possa se tornar um destino turístico internacional.

Os aspectos mercadológicos do turismo em Guiné-Bissau expressa o ambiente interno e externo em que floresceu o turismo, representando as interações entre oferta e demanda e a distribuição de bens e serviços para os turistas nacionais e estrangeiros.

No entanto, as estratégias de desenvolvimento do turismo não terão sucesso se a situação política não for resolvida e se os principais desafios para o desenvolvimento que impedem o crescimento econômico, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental não forem enfrentados.

REFERÊNCIAS

ÁFRICA HOJE. **Símbolos da Nova Realidade do Continente**, Lisboa: Lucidus, 2002.

BENI, M. C. **Análise Estrutural de Turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

BENI, M. C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BORGES, Aylana Laíssa Medeiros; SILVA, Gilmara Barros da. Mário Carlos Beni: contribuição para o estudo do turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v.4, Ed. Especial, p. 41-61, abr. 2016.

BRITO, Brígida Rocha. **Estudo das potencialidades e dos constrangimentos do Ecoturismo na região de Tombali**. Projecto U'anan. Construir o Desenvolvimento Comunitário Sustentável na Região de Tombali: Ecoturismo e Cidadania. Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor, 2007.

- COOPER, C. *et al.* **Turismo Princípios e Prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- COUNTRY ECONOMY. **Guiné-Bissau Produto Interno Bruto**. Disponível em <https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/guine-bissau?year=2019>. Acesso em outubro de 2019.
- DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
- DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE. **Plano Nacional da Gestão Ambiental**. Bissau, 2004. Disponível em: <http://www.unep.org/biosafety/files/GB_NBF_Portugais.pdf>. Acesso em: 24/09/2010.
- DPIP. Direção de Promoção de Investimento Privado. **As oportunidades de negócios na Guiné-Bissau**, 2009. Disponível em: <<http://www.didinho.org/asoportunidadesdenegociosnaguinebissau.htm>>.
- FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do Turismo/ Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- FERRETTI, E. R. **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.
- FONTELES, J.O. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.
- GAZETA DE NOTICIAS BISSAU. **Recursos Minerais: maldição ou benção para Guiné-Bissau**. 04/04/2010. Disponível em: <http://www.gaznot.com/?link=details_actu&id=321&titre=Nacional>. Acesso em: 09/10/2010.
- GUINE BISSAU NET. **Mapa Étnico**. 2006. Disponível em: <<http://www.didinho.org/paremporfavorantesquesesejatarde1.htm>>. Acesso em: 23/03/2011.
- HALL, C. M. **Planejamento Turístico**. Rio de Janeiro: Contexto, 2004.
- INE. Instituto Nacional de Estatísticas. **Informações**. 2009. Disponível em: <<http://www.stat-guinebissau.com>>. Acesso em: 09/10/2010.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo na economia**, São Paulo: ALEPH, 2004.

MARTINS, C. L. **Níveis de anticorpos contra o sarampo entre as mulheres em idade fértil na população da Guiné-Bissau expostas a sarampo natural e a imunização contra o sarampo.** [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2002. Disponível em: http://portalteses.icict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00008202&lng=pt&nrm=iso.

MDRA/PNUD. Ministério de Desenvolvimento Rural e Agricultura, Recursos Naturais e Meio Ambiente. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Plano de Ação para a Biodiversidade em Guiné-Bissau 2007.** Disponível em: <http://www.didinho.org/planodeaccaoparaabiodiversidadenaguinebissau.pdf> >. Acesso em: 25/10/2010.

MELO, N.R. de. A aplicação da análise SWOT no planejamento turístico de uma localidade: o caso de Araxá, MG. **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 2., p.164-176, ago. 2011.

MINISTÉRIO DE TURISMO. **Identidade Turística da Guiné-Bissau.** Gabinete de Estudos e Projetos, 2009.

MINISTÉRIO DOS RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE. **Quadro nacional da biotecnologia e biossegurança da Guiné-Bissau.** Bissau, 2008 Disponível em: <http://www.unep.org/biosafety>. Acesso em: 24/09/2010.

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico.** São Paulo: ATLAS, 2001.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2001.

OMT/PNUD. **Estratégia e Plano de Ações para o Desenvolvimento do Turismo na Guiné-Bissau.** República da Guiné-Bissau, 2006.

PMA. **Características geográficas e climáticas.** Disponível em: <http://www.didinho.org/caracteristicasgeograficaseclimaticas.html>>. Acesso em 15/10/2010.

RIBEIRO NETO, Eduardo. **Análise SWOT – Planejamento Estratégico para Análise de Implantação e Formação de Equipe de Manutenção em uma Empresa de Segmento**

Industrial. Monografia, Curso MBA – ICAP. São João Del Rei. Faculdade Pitágoras, 2011.
Disponível em: http://www.icap.com.br/biblioteca/172349010212_FORMATADA.pdf.
Acesso em 07/10/2015.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, C. T. **Planejamento Turístico.** São Paulo: Manole, 2006.

SANCHO, A. **Introdução ao Turismo – Organização Mundial do Turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço; Espaço e Tempo; Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SAPO NOTÍCIAS. **Guiné-Bissau.** 2010. Disponível em <http://www.noticias.sapo.cv/inforpress/artigo/6141.html>. Acesso em: 17/05/2011.

SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, TURISMO E ARTESANATO. **Dados políticos, econômicos e sociais.** Projecto CSA Internacional, 2002.

SEMEDO, R. J. **Ponto de Vista.** São Paulo: Pedro e João, 2009.

SKYSCANNER. **Passagens aéreas.** Disponível em <https://www.skyscanner.com.br/>. Acesso em 07/10/2015.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável.** São Paulo: Aleph, 2000.

SYLLA, M.B. **Evaluation de la pauvreté en Guinée Bissau (2001-2002).** Bissau, 2002.